



A ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS SÓ PODE SER FEITA PELO PROFISSIONAL RESPONSÁVEL. A MISSÃO É GARANTIR QUE OS RESULTADOS DOS TRATAMENTOS SEJAM MAIS SATISFATÓRIOS

● POR LÍGIA FAVORETTO

# ANALISAR E INFORMAR

## ACESSO ÀS CONSULTAS MÉDICAS

O farmacêutico tem condições de identificar um mal menor ou sintoma grave ou que pode se tornar grave. No último caso, o paciente deve ser orientado a procurar, com urgência, o médico ou pronto-socorro mais próximo. "Para um mal menor, ele poderá indicar um medicamento isento de prescrição, mas deverá acompanhar este paciente, pois

ele passa a ser responsável pela indicação e pelo que ocorrer com o paciente", diz Alessandro Macedo da Silva, da São Camilo. Fazer a indicação de forma responsável evita a automedicação e, ao acompanhar o paciente, garante-se que não haja problemas com o medicamento, verificando-se, também, se o quadro da doença está evoluindo satisfatoriamente.

buindo na adesão e avaliando a eficácia do tratamento prescrito", informa a presidente do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP), Raquel Rizzi. A executiva diz que para que isso aconteça, de fato, é necessário que haja uma relação de confiança e respeito e que o paciente realmente entenda que o estabelecimento farmacêutico é um local de saúde. ►

FOTO: GETTY IMAGES

**A**o comprar um medicamento, todos os consumidores têm direito à informação. O objetivo é a prevenção, detecção e resolução de problemas, bem como a promoção do uso racional, o que melhora a qualidade de vida do paciente, transformando resultados negativos em positivos.

A RDC 44/09 enaltece a importância da dispensação, especialmente quando a realidade do País mostra que 99% dos pacientes saem das farmácias e drogas com os medicamentos pedidos.

"Por meio do acompanhamento do tratamento do paciente, o farmacêutico pode ser fundamental para o alcance de melhores resultados, fornecendo orientações, contri-

40 GUIA DA FARMÁCIA JANEIRO 2011

## ATENDIMENTO - DISPENSAÇÃO

O professor Alessandro Macedo da Silva, coordenador do curso de Farmácia do Centro Universitário São Camilo, de São Paulo, afirma que o farmacêutico é absolutamente capaz de identificar interações medicamentosas, problemas relacionados ao medicamento e resolvê-los. "Orientar sobre o uso adequado é uma garantia de que o usuário evitará a automedicação e terá sucesso na farmacoterapia sugerida pelo prescritor. Isso ajudará o paciente a aderir ao tratamento e evitará a complicação do seu quadro clínico, ou que apareçam outras doenças em decorrência do uso não adequado do medicamento."

A dispensação é um serviço exclusivo da responsabilidade do farmacêutico e é ele quem deve realizá-lo. "O profissional deve assumir a dispensação, que é uma prática privativa dele. O papel fundamental é esclarecer as dúvidas do paciente e sensibilizá-lo quanto ao uso do medicamento, para melhorar sua situação clínica. Além de informações sobre o medicamento especificamente, como posologia e dosagem, orientações de armazenamento e administração do medicamento e horários adequados."

A responsabilidade de um dispensador não é a mesma de um prescritor. O prescritor se responsabiliza pela farmacoterapia indicada na receita. O farmacêutico não pode alterar a prescrição do médico, embora, em muitos casos, erros sejam detectados nas receitas médicas. Eles não podem passar despercebidos e precisam ser relatados aos clientes. A recomendação é que o profissional farmacêutico entre em contato com o prescritor e só consolide a venda após ter todas as dúvidas esclarecidas. "Quando o farmacêutico identifica um erro em alguma receita médica, a melhor forma de proceder é entrar em contato com o prescritor para esclarecer a receita." Nesse momento,

## NO ATO DA DISPENSAÇÃO

No momento em que o farmacêutico for dispensar os medicamentos ele precisa:

- Avaliar a prescrição para verificar se todos os dados necessários, de acordo com a legislação, foram corretamente preenchidos pelo médico ou dentista.
- Realizar uma análise das dosagens e posologia indicada pelo médico e esclarecer corretamente ao paciente a forma de utilização.
- Questionar se o paciente já faz uso de outros medicamentos para poder verificar se existe alguma in-

teração medicamentosa importante que deve ser relatada ao médico.

- Orientar sobre cada tipo de doença.
- Alertar quanto ao uso de medicamento em função de algum estado fisiológico alterado.
- Sugerir o acompanhamento farmacoterapêutico para promover a farmacovigilância, identificando reações adversas e outros problemas.

Fonte: Raquel Rizzi e Alessandro Macedo da Silva

Raquel Rizzi, do CRF-SP, lembra que é imprescindível que o farmacêutico tenha sólidos conhecimentos sobre o medicamento em questão, incluindo referências bibliográficas para poder sugerir ao médico a correção da prescrição ou outras possibilidades de tratamento. É necessário também que o farmacêutico registre o contato realizado com o prescritor (com data, horário e teor do assunto).

Alexandro Macedo da Silva acredita que não é obrigatório acompanhar os tratamentos; segundo ele, o farmacêutico deve oferecer o serviço e o paciente decide se aceita ou não. "A adesão ao serviço deve ser voluntária. Entretanto, considerando a farmacovigilância, é importante acompanhar o paciente, em especial para medica-

A DISPENSAÇÃO É UM SERVIÇO EXCLUSIVO DA RESPONSABILIDADE DO FARMACÊUTICO E É ELE QUEM DEVE REALIZÁ-LO. O PAPEL FUNDAMENTAL É ESCLARECER AS DÚVIDAS DO PACIENTE E SENSIBILIZÁ-LO QUANTO AO USO DO MEDICAMENTO

mentos com alertas de reações adversas." O professor fala que existem pessoas que não dão a devida importância ao fato, por se tratar de uma questão de cultura, que deve ser mudada, pois beneficia a população diretamente. "Quando a população perceber a importância desta prática, não terá resistência às orientações sobre medicamentos." ●